

A APRENDIZAGEM COLABORATIVA ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA

COLLABORATIVE LEARNING THROUGH AN ACTIVE METHODOLOGY

APRENDIZAJE COLABORATIVO A TRAVÉS DE UNA METODOLOGÍA ACTIVA



10.56238/sevened2026.001-043

Marcelo Martins Holtz

Graduação: Administração de Empresas

Especialização: Pós-graduação em Gestão Empresarial

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

E-mail: mmhitapeva@terra.com.br

RESUMO

Existem inúmeras estratégias e recursos pedagógicos disponíveis para aplicação em contexto escolar, com várias motivações e demandas diferentes, mas com o objetivo de construção coletiva de conhecimento. O presente trabalho aborda a temática aprendizagem colaborativa, que através da interação entre os discentes, os elegem como protagonistas na dinâmica de aprendizagem, promovida através do respaldo e orientação do professor. Para tanto, foi necessária a análise das diferenças entre aprendizagem colaborativa e cooperativa, identificando suas peculiaridades. Em seguida, a aprendizagem colaborativa foi enfocada, bem como a reflexão acerca da efetiva disseminação do conhecimento, eis que com o respaldo do docente, os alunos em um contexto empírico e técnico aduzem tais informações e vivências em sala de aula e passam a compor o ensino propagado, viabilizando melhores experiências didáticas, perfazendo a aprendizagem colaborativa de forma eficaz e peremptória. Em continuidade, foi abordada a utilização da aprendizagem colaborativa em uma metodologia ativa de aprendizagem e mencionado exemplo prático. Para tal propósito, foram empreendidas pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo. Ao final, concluiu-se pela funcionalidade e efetividade deste recurso técnico pedagógico que envolve esforços bilaterais, isto é, de alunos e professores, propondo uma metodologia ativa como prática de aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Aprendizagem Cooperativa. Metodologias Ativas de Aprendizagem.

ABSTRACT

There were strategies and pedagogical resources available for application in a school context, with several different motivations and demands, but with the objective of collective construction of knowledge. This work addresses the theme of collaborative learning, which, through interaction between students, elects them as protagonists in the learning dynamics, promoted through the support and guidance of the teacher. To this end, it was necessary to analyze the differences between collaborative and cooperative learning, identifying their peculiarities. Next, collaborative learning was focused on, as well as reflection on the effective dissemination of knowledge, with the support of the teacher, students in an empirical and technical context add such information and experiences in the classroom and begin to compose the teaching propagated, enabling better teaching experiences,

making collaborative learning effective and peremptory. Continuing, the use of collaborative learning in an active learning methodology was discussed and practical examples were mentioned. For this purpose, qualitative biblio-graphical research was undertaken. In the end, it was concluded that this technical pedagogi-cal resource was functional and effective, involving bilateral efforts, that is, from students and teachers, proposing an active methodology as a collaborative learning practice.

Keywords: Collaborative Learning. Cooperative Learning. Active Learning Methodologies.

RESUMEN

Existen numerosas estrategias y recursos pedagógicos disponibles para su aplicación en el contexto escolar, con diversas motivaciones y demandas, pero todos orientados a la construcción colectiva del conocimiento. Este trabajo aborda el aprendizaje colaborativo, que, a través de la interacción entre estudiantes, los convierte en protagonistas de la dinámica de aprendizaje, promovida mediante el apoyo y la orientación del docente. Para ello, fue necesario analizar las diferencias entre el aprendizaje colaborativo y el cooperativo, identificando sus peculiaridades. A continuación, se centró en el aprendizaje colaborativo y en la reflexión sobre la difusión efectiva del conocimiento, ya que, con el apoyo del docente, los estudiantes, en un contexto empírico y técnico, aportan dicha información y experiencias al aula y contribuyen a la enseñanza difundida, facilitando mejores experiencias didácticas y logrando así un aprendizaje colaborativo eficaz y perentorio. Posteriormente, se discutió el uso del aprendizaje colaborativo en una metodología de aprendizaje activo y se mencionó un ejemplo práctico. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica cualitativa. En conclusión, el estudio demostró la funcionalidad y eficacia de este recurso técnico-pedagógico, que implica esfuerzos bilaterales, es decir, de estudiantes y docentes, proponiendo una metodología activa como práctica de aprendizaje colaborativo.

Palabras clave: Aprendizaje Colaborativo. Aprendizaje Cooperativo. Metodologías de Aprendizaje Activo.

1 INTRODUÇÃO

A colaboração no processo educativo é fundamental para que mediante a troca de informações, vivências e experiências compartilhadas, o conhecimento seja disseminado e torne presente e acessível nos grupos de aprendizado.

Desta forma, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, o presente estudo visa primeiramente abranger a diferença fundamental entre a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem cooperativa, de forma que na primeira não há uma estrutura hierárquica formalizada, onde as iniciativas são mais espontâneas e já na aprendizagem cooperativa, os papéis são mais definidos e restritos, haja vista que o controle do professor sobre o processo de cooperação é mais perceptível, mensurável e controlável.

Uma vez estabelecida a diferenciação entre colaboração e cooperação no contexto educacional, pretende-se o presente estudo compreender o conceito de aprendizagem colaborativa, tema principal deste trabalho, enfocando a colaboração, seja como filosofia pessoal de interação com as pessoas ou como prática de ensino em que se busca resultados educacionais que beneficiem a coletividade, se opondo, portanto, ao princípio da competição, ainda que no contexto de aprendizagem colaborativa, em que o interesse do grupo se sobrepõe aos interesses individuais.

Por fim, convencionou-se propor uma situação de aprendizagem colaborativa a partir da utilização de uma metodologia ativa em que um aluno conhecedor de uma determinada prática profissional se dispõe a colaborar com os demais colegas da turma, compartilhando essa praticidade, transformando um ambiente inicialmente teórico de ensino em situações práticas de aplicação dos conceitos aprendidos.

2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA

2.1 DIFERENÇA ENTRE APRENDIZAGEM COLABORATIVA E APRENDIZAGEM COOPERATIVA

De acordo com Harassim (1995, n.p.), a aprendizagem colaborativa é vista como “qualquer atividade na qual duas ou mais pessoas trabalham juntas para criar significado, explorar um tópico ou melhorar habilidades”.

Já na aprendizagem cooperativa, percebe-se um processo mais estruturado do que a aprendizagem colaborativa, com a utilização de técnicas no ambiente educativo mais prescritivas, bem como regras mais definidas em relação a interação entre os alunos (Matthews et al., 1995; Olsen & Kagan, 1992, n.p.).

Neste sentido, na aprendizagem cooperativa, existe uma formalização na troca de informações entre os alunos, que ocorre mais academicamente e planejada que a aprendizagem colaborativa, uma vez que cada discente fica encarregado em dirigir sua própria aprendizagem e assim adquire um papel definido e restrito no ciclo de aprendizagem cooperativo.

Para Dillembourg & Larocque (1999, n.p.), quando se diferencia a cooperação da colaboração, percebe-se que a primeira diz respeito ao modo como é organizada a tarefa pelo grupo, de modo que na cooperação, a estrutura hierárquica se destaca e cada um dos membros da equipe é responsável por uma parte da tarefa. Para os autores, quando se fala em colaboração, todos trabalham em conjunto, sem distinções hierárquicas, em um esforço coordenado, a fim de alcançarem o objetivo ao qual se propuseram.

Através das técnicas e processos que envolvem a aprendizagem cooperativa, estas podem incentivar que os discentes alcancem a uma meta específica previamente estabelecida pelo professor, o que também permite que este possa monitorar esse ciclo educacional com mais precisão.

No que concerne a aprendizagem cooperativa, é notável que o professor possui mais controle, porém, quando se menciona a aprendizagem colaborativa, o aluno possui um papel mais ativo e a partir da sua decisão pessoal em colaborar com o grupo, o que pode acarretar ótimos resultados (Torres; Alcantara; & Irala, 2004, n.p.).

Por fim, um exemplo prático de aprendizagem cooperativa consiste na realização de feiras de ciências organizadas em escolas, ao qual os discentes são treinados e avaliados para exporem determinados conceitos ou fases de processos científicos, não podendo avançar para outras etapas, as quais estariam delegadas pelo professor para outros colegas. Desta forma, o professor avaliará cada aluno ou grupo de trabalho, em razão daquilo que foi programado para cada aluno ou grupo expor no referido evento.

2.2 A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Após a compreensão da distinção entre aprendizagem cooperativa e aprendizagem colaborativa, pretende-se neste tópico estudar sobre a aprendizagem colaborativa, tema principal deste trabalho. Panitz (1996, n.p.) ao se referir a colaboração, ilustra como uma filosofia de interação a partir de um estilo de vida pessoal, ou seja, algo individual que parte da pessoa ou ainda uma decisão pessoal em colaborar com o próximo, em algo que poderá gerar aprendizado.

Desta forma, ainda nas palavras de Panitz (1996, n.p.) percebe-se que a Aprendizagem Colaborativa está relacionada com uma filosofia de ensino e não somente como uma técnica que pode ser empregada em sala de aula, o que se pode concluir que a aprendizagem colaborativa é algo mais arraigado e, portanto, mais complexa e subjetiva do que a aprendizagem cooperativa.

No contexto da Aprendizagem Colaborativa, valoriza-se as habilidades e contribuições individuais que cada membro do grupo pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, de forma que tais ações são espontâneas, uma vez que conforme mencionado, a iniciativa de colaborar parte de uma decisão pessoal sem regras rígidas (Panitz, 1996, n.p.).

É válido afirmar que existe a autoridade compartilhada entre os membros do grupo, onde se reverencia a autoridade de uma pessoa mediante o conhecimento que ela possui acerca de algo em que possa contribuir para agregar valor ao conhecimento do grupo. Vale pontuar que o fundamento da aprendizagem colaborativa parte da colaboração entre os membros do grupo, se opondo ao princípio da competição, no qual uns se destacam mais que os outros.

Por fim através da aprendizagem colaborativa, o conhecimento gerado é resultante de consensos ocorridos entre os membros de determinados grupos de trabalho, mediante a troca de informações, trabalhando juntas de forma síncrona ou assíncrona ao qual resulta em acordos em função dos resultados obtidos, tornando a aprendizagem um processo ativo e efetivo (Torres; Alcantara; & Irala, 2004, n.p.).

2.3 A UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM UMA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

De acordo com Pecotche (2011, n.p.), a metodologia ativa de aprendizagem necessita que o discente faça uso do raciocínio da observação, do entendimento, da reflexão, de forma que este seja um agente ativo e não passivo. Se o discente ouve, vê, pergunta, discute, realiza e até orienta os demais discentes, está exatamente dentro da proposta do termo ativo no universo de aprendizagem.

Desta forma, partindo-se da definição no parágrafo anterior da aprendizagem ativa como algo relacionado a um discente ensinando outros discentes espontaneamente com a sua experiência prática em determinada área, isso também pode estar relacionado com aprendizagem colaborativa, uma vez que na colaboração existe um objetivo comum entre as pessoas que trabalham em conjunto sem uma hierarquia (Nitzke; Carneiro & Geller, 1999, n.p.) e esta meta coletiva é aprender.

Por fim, um exemplo prático de aprendizagem colaborativa a partir da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, se dá em uma aula teórica de hardware de computador, onde a princípio se trabalha conceitos, porém, existindo um aluno no grupo que já trabalhe com assistência técnica em computadores e que esteja disposto a compartilhar essa experiência com os demais, este aluno poderia a partir do consentimento e acompanhamento do professor e colaborar com os seus colegas mostrando um cenário mais prático desta área de hardware e software, ou seja, demonstrando a desmontagem, montagem e configurando a inicialização de computadores para os demais discentes, de forma que essa decisão individual do aluno influenciará nos resultados de aprendizado dos colegas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, observou-se as diferenças fundamentais entre a aprendizagem cooperativa e a aprendizagem colaborativa. Na primeira, é observada a existência de um controle maior do professor com tarefas previamente definidas e limites de atuações dos alunos. Já na aprendizagem

colaborativa, a complexidade é mais substancial, conquanto a percepção de que o conhecimento se dissemina entre os alunos a partir do momento que um ou mais discentes se predispõe em colaborar com os demais colegas, ensinando lhes acerca de um tópico ou área do qual se tem domínio.

Por fim, considerando o objetivo inicial desta pesquisa consiste em enfatizar a prática espontânea da colaboração dentro dos ciclos educacionais, com o devido acompanhamento do educador, visando o benefício de uma coletividade, conclui-se pela efetividade da aprendizagem colaborativa em um contexto de metodologia ativa de aprendizagem, o que pode agregar benefícios aos alunos, viabilizando ambientes saudáveis e informais de aprendizado, onde embora não se possa mensurar em números, pode-se afirmar a ocorrência de transmissão de conhecimento de forma mais prática entre os discentes.

REFERÊNCIAS

Matthews, R. S.; Cooper, J.L.; Davidson, N. & Hawkes, P. (1995). *Building Bridges between Cooperative and Collaborative Learning*. Disponível em:
< <https://oscqr.suny.edu/wp-content/uploads/2023/12/Building-Bridges-between-Cooperative-and-Collaborative-Learning.pdf> > Acessado em 24 de outubro de 2024.

Nitzke, J.; Carneiro, M. & Geller, M. (1999). Aprendizagem cooperativa/colaborativa apoiada por computador (ACAC). Disponível em: <<http://penta.ufrgs.br/pgie/sbie99/acac.html> > Acessado em 23 de outubro de 2024.

Paas, L. C. (1999). A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para aprendizagem individual e organizacional no PPGE. Disponível em:
< https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_a258a7bc631cde84f815e0f79f8ec5ba > Acesso em: 24 de outubro de 2024.

Panitz, T. A. (1996). *Definition of collaborative vs cooperative learning*. Disponível em: <
http://colccti.colfinder.org/sites/default/files/a_definition_of_collaborative_vs_cooperative_learning.pdf > Acesso em 24 de outubro de 2024.

Pecotche, C. B. G. (2011). Logosofia: ciência e método. São Paulo: Logosófica.

Torres, P. L.; Alcantara, P. R. & Irala, E. A. F. (2004). Grupos de Consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, Curitiba.